FECHEMOS OS PORTÕES

Introdução:

Dois homens caminhavam rapidamente pelas estreitas e tortuosas ruas de Roma.

1. O pesado manto da noite parava sobre aquela cidade, mergulhando-a numa profunda e silenciosa escuridão.

Apenas poucas lâmpadas cintilavam em postes, longes um do outro, tentando quebrar a barreira da noite, e permitindo com que os transeuntes noturnos identificassem a sua trajetória.

Com passos firmes e decididos, aqueles dois homens atravessavam bairro após bairro em direção a um lugar isolado na periferia da cidade.

Essas horas da noite eram importantes para eles, pois a sua presença ali em Roma estava ameaçada pelo paganismo e pela intolerância do império Romano.

Caminhavam silenciosos e evitando os lugares mais freqüentados durante a noite, para não correr o risco de ser identificados por alguém. Vez por outra, o silêncio noturno era quebrado pelos distantes gritos e gargalhadas de soldados embriagados que voltavam para casa carregados com seus apetrechos de guerra.

2. A caminhada era longa e cansativa, além de ser muito perigosa em virtude do motivo pelo qual aqueles dois homnes, Paulo e Demas, estavam ali.

Paulo caminhava de olhos baixos, preocupado com suas igrejas, com seu ministério, porém confiante no amor e na proteção daquele Deus que havia chamado para a difícil missão de ser apóstolo aos gentios.

Já Demas estava muito pensativo, e até mesmo um tanto temeroso. Por que ter que levar aquela vida meio camuflada, caminhando à noite, e estar se dirigindo a um lugar abandonado da cidade?!

Será que valia a pena pregar uma mensagem condenada pelo império, e ridicularizada pelos pagãos? Será que valia a pena correr o risco que estava correndo só

para propagar uma fé considerada pelo mundo da época como clandestina, falsa; uma superstição imoral e até criminosa?

Será que valia a pena levar aquela vida de abnegação, renunciando a família, a casa, o conforto, as alegrias, e sair perambulando pelo mundo a fora, padecendo necessidades, sofrimentos e perseguições?

Qual seria o fim de tudo aquilo? Será que todo aquele esforço não acabaria em nada? Será que conseguiriam superar todos os obstáculos e fazer com que o movimento prosperasse? Ou será que não acabariam numa daquelas frias e úmidas prisões romanas? Ou na arena junto aos leões?

3. Demas era um jovem comum, como outro qualquer, e a idéia de se separar do mundo e se apegar às coisas de Deus não tinha explicações ou razões suficientes para ele.

E, enquanto caminhava pelos subúrbios de Roma, ele ativava a sua imaginação, querendo saber o que é que se encontrava por detrás daquelas paredes inocentes que o cristianismo tanto repudiava.

Ele sentia aquela atmosfera impregnada de cânticos sensuais, de prazeres, e de aventuras, e em seu coração se perguntava se valia mesmo a pena privar-se de tudo aquilo quando isso ainda poderia lhe custar a própria vida!

E, à medida em que caminhavam, as luzes da cidade pouco a pouco se escasseavam, as ruas se estreitavam ainda mais, até que chegaram a um lugar que nada tinha de belo ou atraente, mas que na realidade mais se assemelhava a um devastado cemitério. Ali estava uma das catacumbas.

Alguns cristãos de faces radiantes ali se encontravam quase todas as noites, às escondidas, enquanto a cidade dormia, para o serviço de adoração. Demas se assentou, mas não havia alegria em seu semblante. Ele estava presente em corpo apenas, enquanto que sua mente se achava a vaguear pelas ruas de Roma.

Ele não conseguia se concentrar nas pregações de Paulo. As mensagens do apóstolo não mais atingiam-lhe o coração. Os argumentos que a igreja usava para promover o afastamento das concupiscências do mundo não mais o convenciam. Uma enorme dúvida tomara-lhe o lugar da fé, e seus pés já não estavam mais tão firmes.

I - As dificuldades enfrentadas pela igreja frente ao paganismo que reinava em todo o Império Romano eram as mais variadas, e assumiam proporções quase que insuportáveis.

1. A princípio, o império usou de tolerância para com o cristianismo, porque o confundia com o judaísmo, de onde havia surgido, e que era oficialmente protegido pelo Estado.

Os romanos demonstravam um profundo respeito pelas religiões de outros povos. Eles nunca fizeram guerra contra qualquer deus. Até tentavam identificar as divindades estrangeiras com algum deus deles que exercesse a mesma função e, quando não havia candidato óbvio, simplesmente acrescentavam o deus em questão ao seu panteão.

Com relação ao judaísmo, as coisas não foram muito fáceis, porque os judeus eram monoteístas exclusivos e se recusaram a deixar que Jeová fosse acrescentado ao panteão, ou identificado com Júpiter.

Para os romanos, essa atitude era excêntrica e bitolada, mas eles eram um povo prático, adaptável e tolerante em termos de religião, como em tantas outras coisas. Assim, eles permitiram aos judeus ser um exceção, e adorar a Deus à sua maneira, desde que orassem pelo estado romano.

Mas, não demorou muito e logo as autoridades romanas perceberam que os cristãos não constituíam uma seita judaica, e que não era preciso serem circuncidados para professarem a fé, e por isso passaram a ser considerados membros de uma nova religião, não autorizada pelo Estado e, portanto, ilegal.

O cristianismo não podia ser descrito como um vínculo entre um povo e seu deus (uma religião nacional), pois era uma fé que abrangia pessoas de todas as raças e procedências, tanto bárbaros como civilizados. Por essa razão, passou a ser tido apenas como uma superstição, uma crença nova e particular.

2. Acontece que a atitude dos romanos em relação às religiões particulares, ou superstições, também era muito tolerante, a menos que elas promovessem alguns comportamento anti-social ou criminoso.

E não demorou muito para que o modo de vida e culto dos cristãos em geral passassem a ser mal interpretados e mal representados pela população do império, que chegou inclusive ao ponto de acusar os fiéis de incesto e canibalismo.

Na verdade, as pessoas que acreditavam em tudo o que ouviam podiam considerar os cristãos culpados de praticamente tudo, e não é difícil compreendermos de onde veio isso. Os cristãos se encontravam em segredo; falavam claramente de comer a carne de Cristo e beber o Seu sangue na ceio; falavam que amavam seus irmãos e irmãs em Cristo - lábios mexeriqueiros e mentes sujas fizeram o resto.

Minúcio Félix escreveu acerca dos cristãos**: "Tudo neles está misturado numa religião de prazer; chamam-se promiscuamente de irmãos e irmãs, e não é incomum que o uso de nome tão sagrado acabe numa libertinagem incestuosa; por isso sua superstição vazia e idiota se orgulha de crimes."**

E disse mais: **"Depois dessas festas, quando o calor humano aumentava, e o calor do desejo incestuoso tinha se tornado intenso com vinho, um cão que estava amarrado ao pé de uma lâmpada é provocado com um pedaço de carne jogado além de seu alcance. Ele pula e assim apaga a luz, e na escuridão vergonhosa todos são igualmente incestuosos, pois todos estão envolvidos pelo desejo no que cada um faz."**

Tácito, outro escritor, diz que **"o populacho os odiava por causa de seus crimes", e que são culpados e merecem as penas mais severas".**

Suetônio os acusa de serem **"Uma superstição nova e prejudicial".**

Plínio, de **"uma supertição depravada e marcada por excessos".**

Era essa a reputação que os cristãos tinham no Império Romano!

3. Mas, a coisa não para por aí.

Os cristãos também não iam assistir às exibições de gladiadores nem jogos ou peças teatrais. Não liam literatura pagã. Não podiam alistar no serviço militar, porque poderiam ser obrigados a obedecerem a ordens conflitantes com seus padrões e com sua lealdade a Jesus Cristo.

Eles não podiam ser pintores ou escultores, porque isso seria concordar com a idolatria. Não podiam ser professores, porque inevitavelmente teriam de contar as histórias dos deuses pagãos. Tinham de evitar contratos comerciais, porque estes exigiam juramentos, que os cristãos não podiam fazer. Tinham de ficar longe de cargos públicos, por causa da idolatria vigente... e assim por diante.

Mas, não era só na vida pública que os cristãos provocavam tanta suspeita e hostilidade. Imaginemos a situação em uma família, onde, por exemplo, a esposa era cristã e o marido não.

Deixaria ele sua esposa ir de rua em rua às casas de outros homens, até mesmo ás mais pobre, sob o pretexto de visitar os irmãos? Estaria disposto a não tê-la em casa à noite por causa de uma reunião noturna num cemitério abandonado? Toleraria sem preocupação a ausência dela durante uma noite inteira para a vigília da Páscoa? Não teria suspeita quando ela quisesse ir para aquela Ceia da qual falavam tantas coisas imorais?

E tudo isso sem falar ainda no fato de que os cristãos, ao adorarem somente a Jesus, eram tidos como irreverentes e desleais para com César, que era adorado como se fosse um deus por toda a população.

4. O resultado não poderia ser outro senão uma grande perseguição, que começou já nos tempos de Nero, após o incêndio que destruiu dez dos quatorze distritos de Roma.

O próprio imperador fora acusado de haver ateado fogo à bela capital, mas para desviar a suspeita e recuperar a confiança perdida, ele acusou os cristãos de serem os incendiários.

Não haviam eles profetizado que o mundo seria destruído pelo fogo? Então! Foram eles mesmos que incendiaram Roma para fazer cumprir sua profecia! Assim o povo foi levado a pensar. E Nero, valendo-se dessa acusação, passou a perseguir e torturar cruelmente os fiéis.

Os crentes eram vestidos de peles de animais para serem despedaçados pelos cães; também eram crucificados ou queimados à noite em postes, para iluminar as ruas da cidade ou os próprios jardins do imperador.

E de Roma, a perseguição gradativamente se espalhou por todo o império, e se estendeu por um período de mais de duzentos anos!

Ser cristão, já na segunda metade do primeiro século, significava namorar o martírio. Isso era demais para Demas!

II. E ali estava ele, sentado, ouvindo mais uma das belas mensagens de Paulo, mas em seu coração havia somente a dúvida, o descontentamento, e o temor.

1. Naquela noite, em seu sermão, o apóstolo recapitulou uma passagem que ele havia escrito em sua epístola aos crentes dali, e que dizia justamente sobre a necessidade de se afastar do mundo, das coisas do mundo, e se conservar puro e íntegro perante Deus. O texto que ele usou foi:

Romanos 12:1,2

Nada disso, porém, fazia mais sentido para Demas! Ele não conseguia mais ver qualquer vantagem em continuar sendo cristão!

Além de privar-se das alegrias e oportunidades que o mundo oferecia, a possibilidade sempre presente de que viesse a terminar como uma tocha humana nos jardins do imperador, ou como alimento para cães ferozes, fazia com que momento a momento sua fé enfraquecesse, seu zelo diminuísse, e toda sua vida cristã desmoronasse.

O que há de tão mal assim nas coisas e nas práticas do mundo para que eu me afaste dele, não me conforme com ele, e busque um estilo de vida marcado pela renúncia e pela privação, se com isso eu apenas sou ridicularizado e odiado por todos, inclusive pelas autoridades romanas?!

Será que valia a pena tudo isso?

2. O mundo em que Demas vivia era muito diferente do nosso, mas, em essência, suas objeções à fé cristã e as oportunidades que oferecia igualmente representavam um forte apelo a todo o cristão, ainda mais se sua vida espiritual estivesse em declínio.

Demas olhava ao redor, para os demais membros da igreja de Roma, e verificava que eles se concentravam quase que exclusivamente nas classes baixas, simples, ou escravos, ou mulheres, ou então velhos que já não esperavam mais nada da vida.

Demas, porém, era jovem, cheio de energia, sonhos e ambições!

Com um pouco de esforço e talento, quem sabe ele poderia montar seu próprio negócio, prosperar economicamente, e chegar a fazer parte de alguma da várias sociedades comerciais que havia no mundo romano.

Tais sociedades tinham os seus clubes esportivos, clubes sociais, e os membros se reuniam geralmente no templo do deus do seu comércio para se divertir e fazer suas festas, que não eram outra coisa senão festivais de imoralidade e prostituição.

Os templos pagãos em Roma estavam repletos de prostitutas cultuais, e as cerimônias ou festas ali realizadas não passavam de ;rituais de orgia e licenciosidade.

3. É muito fácil enegrecer um período da história, mas dificilmente alguém poderia exagerar ao descrever a decadência dos padrões morais que reinava na Roma imperial do primeiro século.

Tanto na alta sociedade como na comunidade dos escravos, lemos de prostituição, adultério, homossexualismo, pornografia infantil, preocupação exclusiva por "pão e circo" (como disse Juvenal), por exibições de gladiadores e lutas de animais selvagens, dinheiro, e poder sobre os outros a qualquer preço.

"Prazer e poder" eram as marcas da vida romana no tempo de Demas, e tudo isso representava um forte apelo para ele!

Ser cristão naquela época significava adotar um padrão de procedimento totalmente diferente daquele que reinava na sociedade, e exigia muita fé e força de vontade para que pudesse ser mantido.

Justino, o principal apologista cristão do segundo século, e que foi martirizado em Roma por volta do ano 160, falou da enorme mudança que ocorria na vida de uma pessoa que se convertia a Cristo. Ele disse o seguinte:

"Nós, que antigamente nos alegrávamos nas relações sexuais fora do casamento, agora nos mantemos totalmente castos; usávamos a magia, mas agora nos dedicamos ao bem e ao Deus eterno; valorizávamos acima de qualquer coisa a aquisição de riqueza e bens, mas agora trazemos o que temos para um estoque

comum e o repartimos com todos os necessitados; odiávamos e destruíamos uns aos outros, não convivíamos com pessoas de outras raças por causa de seus costumes diferentes, mas desde que Cristo veio temos um relacionamento ótimo, oramos por nossos inimigos e nos esforçamos para convencer os que nos odeiam injustamente de que devem viver de acordo com os bons preceitos de Cristo, para que participem conosco da mesma esperança feliz pela recompensa do Deus que governa tudo."

4. Uma verdadeira revolução ocorria na vida de alguém que se convertia ao cristianismo, mas era demais para Demas.

Ele já estava afastado por algum tempo de tudo aquilo, mas não conseguira romper todos os laços que o prendiam ao mundo, e agora estava sendo arrastado de volta para ele.

E quanto mais ele refletia sobre o problema, mais seu vigor espiritual diminuía! Quanto mais se demorava em avaliar as dificuldades da vida cristã à luz das oportunidades mundanas, mais sua fé enfraquecia, até o ponto de se tornar insustentável!

O sermão de Paulo terminou, e na noite seguinte a cadeira de Demas estava vazia. Ele se enamorou do mundo, e seus pés seguiram o coração!

Algum tempo mais tarde, quando Paulo já se encontrava preso e prestes a ser executado, ele enviou uma segunda carta ao seu amigo Timóteo, e desabafou toda sua frustração com Demas.

II Timóteo 4:9-11.

III. Podemos perceber nessas palavras que Paulo sentiu muito essa separação.

1. Justo no momento mais dramático de sua vida, quando passava por aflições as mais difíceis de suportar; quando mais do que nunca precisava do auxílio de seus companheiros, Demas o abandonou, tendo amado o presente século.

Demas não cometeu nenhum crime violento pelo qual devesse ser executado. Ele não pôs a mão nos cofres na igreja para que recebesse dela alguma punição. Ele não cometeu nenhum pecado vergonhoso, contrário aos padrões da sociedade.

O que o levou à ruína, à ruína espiritual e eterna, foi o amor ao presente século! Foi o amor ao mundo aliado ao medo de ter que sofrer por Cristo!

Ele abrigou em seu coração um pequeno sentimento de dúvida e de desconfiança nos padrões éticos do cristianismo, e Satanás se encarregou de fazer o resto. Fez com que aquele sentimento crescesse e aos poucos sufocasse a fé que ali existia.

Apresentou-lhe a seguir os prazeres e os brilhos das coisas terrenas, e Demas não teve mais como resistir!

“Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou!”

2. Mas, apesar do fracasso de Demas, Satanás não conseguiu fazer com que a Igreja fracassasse, nem com o agravamento da perseguição.

A perseguição começada por Nero em Roma logo se espalhou por todo o império e adquiriu proporções assombrosas, mas a fé e o heroísmo dos cristãos acabaram brilhando com muito mais intensidade do que as chamas que os consumiam.

Sua constância inflexível da defesa da causa de Cristo os tornava destemidos ante as maiores torturas e morte a mais cruel. Mas, quanto maior era o número de mártires, maior ainda era o número de conversos, e mais a igreja se purificava em sua fé.

Tertuliano dizia que o sangue dos mártires é a semente da Igreja, e o rápido crescimento do cristianismo durante os períodos de feroz perseguição provou que ele estava certo.

Calcula-se que por volta do ano 250 a população da igreja girava em torno de 15% da população do império. Em nenhuma outra época a igreja cresceu tanto como naqueles primeiros anos!

O cristianismo apoderou-se das cidades e transbordou para as vilas e distritos rurais, alcançando a todas as regiões do império. Prevaleceu entre os mais instruídos bem como entre os bárbaros e tudo isso sem rebaixar seus princípios ou oferecer qualquer galardão material aos seus adeptos. Bem pelo contrário, sempre continuou a exigir deles uma moral elevada, e a insistir numa vida cristã separada do mundo e isenta de mundanismo.

3. A estratégia de Satanás não deu certo! Apesar de ter vencido no caso de Demas e de alguns outros, ele fracassou em sua tentativa de arrastar a igreja para o mundo, mesmo com a ameaça da perseguição.

É por essa razão que hoje ele não mais age dessa maneira. Por ter falhado em levar a igreja para o mundo, ele agora procura trazer o mundo para dentro da igreja, e isso sem usar a força, sem ameaça, sem perseguição, e parece que ele está tendo algum êxito nisso.

A história de Demas está se repetindo em nossos dias, mas numa versão contrária. O amor ao mundo tem feito com que jovens continuem saindo da igreja, mas tem feito muito mais com que normas e valores estranhos ao cristianismo e à Palavra de Deus sejam adotados pelos cristãos modernos.

A igreja nunca esteve tão ameaçada pelo mundanismo como agora. Práticas, costumes e determinados modelos de comportamento estão invadindo de forma sutil os arraiais dos seguidores de Cristo e fazendo o que a perseguição no passado não foi capaz de fazer.

Satanás tem conseguido neutralizar a ação do Espírito no íntimo de muitos cristãos, especialmente pelos meios de comunicação e pela pressão da massa, conseguindo com isso criar necessidades artificiais, que estimulam o desejo de status, de imitação e competição.

Tem conseguido também debilitar o poder da escolha, aumentar a paixão sensual e a idolatria, enfim colocar enferma toda a imaginação, de forma a não mais permitir que o crente consiga discernir entre o certo e o errado de Deus, entre o permitido e o proibido.

O resultado? O resultado é a linguagem frívola que muitas vezes circula em nosso meio; as diversões baratas; a música profana; a moda vulgar; as vaidades; as ambições; a sensualidade.

4. Uma questão cultural, diriam alguns. Uma questão de gosto, diriam outros.

Mas, culturas profanas e secularizadas como a nossa, ou gostos pervertidos e viciados pela ação do pecado jamais deveriam ser o referencial do cristão. Jamais deveriam ditar suas normas, seus padrões, suas decisões.

Daí que a mensagem de Paulo aos crentes romanos ainda é perfeitamente válida para aqueles que acham que podem reduzir a religião cristã ao nível de uma cultura ou de uma preferência particular. Disse ele: **“Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”**

Embora pertençamos a este século, o apóstolo nos admoesta a não nos conformarmos com ele, a não imitarmos seus costumes, a não adotarmos seus padrões de conduta.

Mas isso só será possível se nos transformarmos pela renovação da nossa mente. Se nos rendermos à operação do Espírito Santo, e lhe permitirmos purificar nossos gostos, enobrecer nossas aspirações, santificar nossos desejos.

Somente assim conseguiremos fazer frente às investidas de Satanás, e nos manter a nós mesmos, e por conseguinte a igreja, livre de toda e qualquer influência mundana.

Conclusão:

Prezados irmãos, prezados jovens, fechemos os portões que nos separam do mundo.

1. Não nos iludamos com ele. Ele não tem nada de perdurável. Seus valores, suas conquistas, suas emoções... tudo é transitório.

Todas as realizações terrestres, todo o ganho mundano, deixam ainda algo para além para estimular nossa luta - algo real e duradouro, que transcende a vida presente e perdura até a eternidade.

Os que buscam a riqueza ou a moda como seu algo último, ou tentam obter satisfação duradoura na busca das coisas terrenas, tentam o impossível. Em vão buscam aquilo que o mundo não possui, pois todas as aparentes vantagens por ele oferecidas, todas as glórias, todas as emoções, por mais fortes que sejam, não passam de fantasias, contos de fadas que se desfazem ao romper da manhã, deixando em seu lugar apenas uma sensação de vazio, uma alma arruinada pelo pecado, um coração corroído pelo remorso.

A única alegria verdadeira e duradoura é alcançada quando nosso coração, entregue à influência do Espírito Santo, se empenha na busca das realidades eternas, que estão além das coisas do presente.

Salomão testificou que tudo o que há "debaixo do sol" infalivelmente trará grande decepção. Felizes, pois, aqueles cuja esperança e aspiração, cujos prazeres e tesouros se fixam para além do sol!

Esses tesouros, somente, são eternos e imutáveis. Tudo o mais é efêmero, é transitório.

2. Não permitamos que o mundo nos atraia, e muito menos que ele se infiltre sutilmente em nosso meio, maculando a pureza da igreja.

Pelo livro do Apocalipse, sabemos que dentro em breve a igreja haverá de brilhar como nunca antes e iluminar todo o mundo com sua glória - uma glória mais intensa que a que brilhou nos tempos apostólicos.

Não permitamos que o mundo macule este brilho!

Não permitamos que o mundo obscureça esta glória!

Fechemos de uma vez os portões que nos separam do mundo, a começar pelos portões de nosso coração, de nossa alma. Não permitamos que a história de Demas se repita em nossa vida.

Junto ao nome dele lá no céu existe uma observação, banhada em lágrimas e feita pelo próprio Deus, que diz assim:

"Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou."

E junto ao seu nome, que observação Deus vai fazer?